



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



Original Article

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A CORPOREIDADE E MOTRICIDADE HUMANA

VALÉCIO SENNA VASCONCELOS DA SILVA
Faculdade CENSUEG, Joinville, Santa Catarina, Brasil.

Abstract

Of a philosophical nature, this essay is intended not only to provide a conceptual reflection on the body and movement through the ages, but also to reflect discussions on the subject in the academic world, from an up-to-date perspective of knowledge in the holistic framework and complexity that inhabits us. In view of this, this study re-read the philosophical thoughts and conceptions of the body, with the chosen specialists on the subject, from the classical Greek era to modern times. The bibliographic selection is relevant because it guarantees a worthy discussion of the subject, through overlapping ideas and value judgments on the subject of the body and movement, clarifying the value of this qualitative study. Considering all of the above, it induces us to think from another perspective, adjectivized and embodied in new values and new formulations about corporeality and human motricity.

Keywords: Reflection; Body; Movement; Corporeality; Human motricity.

Résumé

De nature philosophique, cet essai vise non seulement à fournir une réflexion conceptuelle sur le corps et le mouvement à travers les âges, mais aussi à recentrer les discussions sur le sujet dans le monde académique, à partir d'une perspective actualisée de la connaissance dans le cadre holistique et la complexité qui nous habite. Dans cette optique, cette étude a relu les pensées philosophiques et les conceptions du corps, avec les spécialistes choisis sur le sujet, de l'époque grecque classique à l'époque moderne. La sélection bibliographique est pertinente car elle garantit une discussion digne de ce nom sur le sujet, à travers des idées et des jugements de valeur qui se recourent sur le thème du corps et du mouvement, clarifiant ainsi la valeur de cette étude qualitative. Compte tenu de tout ce qui précède, elle nous incite à réfléchir à partir d'une autre perspective, adjectivée et incarnée dans de nouvelles valeurs et de nouvelles formulations sur la corporéité et la motricité humaine.

Mots-clés: Réflexion; Corps; Mouvement; Corporealité; Motricité humaine.

Resumen

De carácter filosófico, este ensayo pretende realizar una reflexión conceptual sobre el cuerpo y el movimiento a través de los tiempos, reflejando las discusiones sobre el tema en el mundo académico, desde una perspectiva actualizada del conocimiento en el marco holístico y de complejidad que nos habita. Para ello, este estudio relea los pensamientos y

concepciones filosóficas sobre el cuerpo, con los especialistas escogidos sobre el tema, desde la época clásica griega hasta la época moderna. La selección bibliográfica es relevante porque garantiza una discusión digna del tema, a través de la superposición de ideas y juicios de valor sobre el tema del cuerpo y del movimiento, aclarando el valor de este estudio cualitativo. Considerando todo lo anterior, nos induce a pensar desde otra perspectiva, adjetivada y encarnada en nuevos valores y nuevas formulaciones sobre la corporalidad y la motricidad humana.

Palabras clave: Reflexión; Cuerpo; Movimiento; Corporalidad; Motricidad humana.

Resumo

De natureza filosófica, esse ensaio tem o intento de realizar uma reflexão conceitual sobre o corpo e sobre o movimento por meio das épocas, reflorescendo as discussões do tema no mundo acadêmico, numa perspectiva atualizada do conhecimento no referencial holístico e na complexidade que nos habita. Tendo em vista o fato, esse estudo realizou a releitura sobre os pensamentos e concepções filosóficas do corpo, com os especialistas escolhidos da questão, a partir da era clássica grega até a modernidade. A seleção bibliográfica é relevante, pelo fato de garantir uma discussão meritória do assunto, mediante superposições de ideias e de juízo de valor na temática corporal e do movimento, esclarecendo o valor desse estudo qualitativo. Considerando todo o exposto, induz a pensar diante de uma outra perspectiva, adjetivada e consubstanciada em novos valores e em novas formulações sobre a corporeidade e a motricidade humana.

Palavras-chave: Reflexão; Corpo; Movimento; Corporeidade; Motricidade humana.

Introdução

Essa reflexão filosófica sobre os conceitos do corpo salienta a nova tendência conceitual holística nos termos da Corporeidade e da Motricidade, trazendo a ação de repensar sobre o assunto decorrido na proposta desse ensaio científico. O texto segue a sequência sugerida e pesquisada nas exposições das concepções da corporeidade e do movimento humano, desde Platão até a atualizada “ciência da motricidade humana”, apresentada por sua vez pelo cientista do movimento, o professor Manuel Sergio Cunha, catedrático jubilado da Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa.

Os artigos aqui escolhidos estão na gama dos autores mais referenciados no tema do corpo. Há uma abordagem atual e significativa dos maiores pensadores no assunto, descritos sequencialmente e comentados à luz da ciência da motricidade humana, nos termos da corporeidade e do movimento humano. Assim, tal é composto da raiz dimensional do corpo físico, unificado nos aspectos políticos ou filosóficos, biofísicos, sociais, psicológicos, pedagógicos, históricos, didáticos, éticos e transcendentais, compondo a pluralidade e o significado de uma cultura motora e o seu corpo agregado de valores e de carências, em busca de uma qualidade melhor de vida, por meio da prática de exercícios e da atividade física.

Uma síntese genealógica conceitual do corpo humano

O magnânimo filósofo Platão (2007), herdeiro do universo filosófico e da corporeidade grega, foi fundador da metafísica e inaugurou o mundo das ideias e de formas. Dessa feita, concebeu o Corpo separado da Alma, contrapondo-os dialeticamente, o que fortaleceu profundamente o desenvolvimento teológico. A ideia foi replicada em Santo Agostinho e, subsequentemente, influenciou todo o pensamento filosófico ocidental moderno, outorgando vida à dualidade corporal e transcendental, como entendido no decorrer de sua valiosa obra, comentada com categoria por Oliveira (2020).

O polímata da ciência, filósofo e artista, Leonardo da Vinci, outra grande influência renascentista nas concepções de corporeidade, deu sentido ao corpo anatômico e a suas estruturas, oferecendo destaque e alcance na direção da área médica acadêmica. Com isso, desenvolveu o olhar interno do corpo e seus órgãos, os músculos e a mobilidade articulares. Isto é, principiou a anatomia e unificou o tema da arte com o da ciência, visto em sua genial obra Homem Vitruviano, sendo considerado o maior desbravador do corpo humano e de suas dimensões, e cientista anatômico até então, como corrobora o precioso manuscrito elaborado por Vieira (2022).

O grande o físico e filósofo Descartes, de todo o pensamento da ciência moderna, estatizado na visão dualista de mente e corpo, projeta a sua aplicação reducionista aos modelos científicos, induzida ao corpo humano exclusivamente na concepção física. Isto é, o autor centraliza a matéria submissa às leis da natureza física e mecânica das coisas e do mundo, o que desvalorizou o sentido do corpo, inibindo o potencial autêntico-sinérgico das pesquisas nas áreas das ciências humanas. No caso da pedagogia motora e das didáticas corporais, ainda que também atualmente, esse referencial não os representava e nem representa, e isso é deduzido também recentemente pelo conciso estudo no assunto feito por Rocha (2023).

Na mágica identificação, o filósofo da percepção e do pensamento filosófico moderno, Merleau-Ponty, na problemática e no tema do homem-mundo e seu ideário de corporalidade, vislumbra a relação entre o sujeito e o mundo, o corpo consciente e corporificado sensorialmente ao sujeito numa dialética da linguagem perceptiva do corpo e do movimento. Ou seja, inaugura o sentido de presença no mundo e o significado corpóreo, dando a noção da significação e do valor que a motricidade induz ao corpo na relação exterior com a natureza, sociedade, educação e conhecimento pessoal. Tudo isso sintetizado na esteira de um corpo vivo e da experiência sensorial, vitais ao homem hodierno, como também deduz em seu artigo Rosa (2020).

Em um discurso diferenciado na base corporal, o filósofo Hoogland, na era pós-moderna, desenvolve uma excelente pesquisa conceitual sobre o corpo, que considera enigmática diante das múltiplas interpretações do conhecimento científico. O dito-cujo usa de conceitos da psicanálise num campo biomédico, identificando o valor do corpo e o sentido da corporeidade, numa perspectiva cultural e da sociedade, de acordo também com o comentado nos estudos de Scorsolini-Comin (2008).

A especial colaboração do filósofo histórico Foucault, em sua visão crítico-contemporânea do corpo, vista na temática da biomedicina e das tecnociências, e na propagação de uma cultura corporal consumista do corpo e sua realidade biopolítica, histórica e social, entende a corporeidade como palco de articulação dos saberes e de poderes, numa pluralidade fenomenal que envolve as variáveis dimensões do discurso no campo da epistemologia no tema da hermenêutica para uma formatação apropriada de um conceito corporal concreto, subentendido e explicado nos textos de Barnard (2000).

Na perspectiva da filosofia atual de Morin, o autor desperta-nos para um pensamento bioético na esfera da complexidade e completitude filosófica das problemáticas humanas, e principalmente nos conceitos de uma ciência motora inovadora. Dessa forma, entende o corpo agregado de valores histórico-culturais, compondo a dimensionalidade humana que se conecta pela corporeidade no mundo social, gerando o valor de pessoa que se completa na motricidade humana com noções de corpo e do movimento, sendo intencional e passível de juízo de valor, de modo que suas ideias são subentendidas e interpretadas também no artigo sobre sua obra comentada por João (2019), reforçando a ideia no texto publicado anteriormente por Dumont (2005).

Sob esse prisma, comentando o conceito corpóreo do filósofo pedagogo, mestre Paulo Freire, na dialética conatural do movimento humano e seu corpo possuído de sua linguagem para se conectar, interpretar o mundo e para ser entendido em toda sua plenitude da existência humana, indubitavelmente ele concentra na corporalidade toda uma consciência motriz de seus valores e experiências acumulados no movimento humano. Essas ideias são vistas na cultura motora e na concepção do corpo vivido não somente na autonomia, mas sem oprimi-lo e com o sentido da liberdade na perspectiva educacional transformadora. Dado o exposto, Freire usa o referencial do corpo na sociedade e na motricidade humana, observando a cultura motora, e isso é reforçado com a ideia do artigo de Sandro (2021), publicado anteriormente, e nos estudos de Mattos (2010).

Fechando com os estudos mais atuais na área da corporeidade, o Professor Mujica (2024a) acrescenta muito ao comentar sobre as diversas tradições epistemológicas no quadro da dialética totalizante, múltipla dimensional humana, sobre o assunto. De outra banda, aborda o corpo cultural complexo e subjetivo numa narrativa libertária da pedagogia corporal, incluindo a afetividade, a racionalidade, a biologia, a história, a política e a cultura,

até a transcendência exibida em toda a dimensionalidade humana na conceituação unitária e indivisível sobre a corporeidade e em busca do sentido amplo e da apropriado na descrição do corpo e do movimento em excelência, vistas na pesquisas contínuas de Mujica (2024b).

Dessa maneira, concluímos a exposição das diferenciadas conceituações temporais escolhidas nesse estudo, categorizando com textos de especialistas a uma reflexão da temática da corporeidade e da motricidade no patamar filosófico-pedagógico do tema corporal. Abordamos inúmeros estudos atuais do corpo e da nova educação física no mundo acadêmico, buscando o referencial científico único de entendimento sobre o movimento e corpo, visto nessa seleção de pesquisadores estudados, enriquecendo a discussão do assunto segundo os pensadores modernos. Tais pensadores entendem unanimemente a necessidade e validade ao encontro de uma ciência motora significativa e significativa como ciência do homem para o homem do início, do meio e do fim, que abranja a totalidade da práxis humana científicada, como expressam os autores Gamboa (2022), Moreno (2021), Quintas (2018) e Galo (2017).

A leitura corporal na “ciência da motricidade humana”

No discurso do corpo, considerando-o como a materialização da complexidade humana não vista somente no físico, porém integrado à totalidade do Ser por todas as dimensões humanas que participam efetivamente na concepção holística de uma mente-corpo-natureza, a sociedade, adiante das revoluções sinérgicas do saber quântico da ciência, da informática, do biomolecular, da genética, da robótica, exemplifica claramente o tamanho da dimensionalidade e da existência plural humana, vistas na cultura motora e no movimento intencional, desde o gesto motor até o objetivo da performance alcançada no desporto como na vida, segundo também nos explica o artigo de Morin (2020).

O sentido de corporeidade na conceituação do autor “corresponde a uma condição de presença, participação e de significação ou como valor da “presença” do ente do Ser do Homem no Mundo. A corporeidade emerge da motricidade como sinal de quem está no mundo para alguma coisa, isto é, com sinal de um projeto. Portanto, toda conduta motora inaugura um sentido, ou valor, através do corpo, que, ao receber a conotação de corporeidade, faz com que surja uma manifestação da Motricidade Humana” publicada por Pinto (2022).

Desta forma, a corporeidade estabelece ao corpo o tamanho de sua grandeza na condição de presença e de existência, dando significado e

significância de pertencimento ao mundo, despertado pelo corpo perceptivo de Merleau (1999). Sendo assim, através das manifestações motoras da práxis humana cotidiana, podem ser certamente explicadas e entendidas a partir de suas condutas motoras observáveis e intencionais, conforme preceitos estabelecidos em “Para uma epistemologia da motricidade humana”, de Cunha (2018).

Além disso, o corte epistemológico do conhecimento, referenciado por Senna (2024), exercita na ciência da motricidade humana a concepção bioética, que o reintegra o corpo com a noção de totalidade indivisível no mundo complexo e globalizado, tangível e percebido no comportamento motor do homem moderno. As definições, por sua vez, são interpretadas e ajuizadas de valor em sua conduta motora, portadoras de significação e de sentido, agregadas de valores éticos morais e comuns, correspondentes a uma intencionalidade em particular de uma consciência expressa e operante por trás do movimento visível, como ditado por Cunha (2020).

Dessa maneira, a Ciência da Motricidade Humana afiança-se ao corpo diante da comunicação motora e da linguagem corporal humana. A autonomia do imaginário, sentida pela experiência vivencial, é conectada pela Cinefantasia no inconsciente motor, usando da história particular e do movimento na busca do desenvolvimento humano. Portanto, é entendida por cultura motora, que pode ser medida pelo nível de humanização alcançado pela assimilação das condutas motoras sistemáticas e livremente adquiridas, através da instrução e da educação, sendo o conjunto de condutas representativas de uma determinada sociedade ou de um grupo social, como sinaliza o paradigma da motricidade humana, deflagado pelo Prof. Cunha (2023).

Considerações Finais

Nesse tópico final desse breve ensaio filosófico, torna-se procedente comentar sobre a clareza da síntese do manuscrito apresentado num parecer conceitual holístico harmonioso sobre o corpo e movimento, creditando ao objetivo de promover subsídios textuais qualitativos, necessários para sustentação e argumentação no contexto da realização de uma reflexão filosófica. Ela é centrada no tema da corporalidade no espaço acadêmico e da pesquisa na área investigativa do corpo e da ciência motora, reeditada no prisma da nova ciência da motricidade humana. Isso ocorre mediante as inumeradas perspectivas conceituais históricas originais, sintetizadas e comentadas aqui nesse documento, tratando a temática corporal e a prática motriz dentro do paradigma da complexidade humana e sua dimensionalidade.

Referências

- Barnard, S. (2000). Construção e corporeidade: psicologia teórica e tecnologias biomédicas do self. *Teoria e Psicologia*, 10 (5), 669-688
- Cunha, M. S. V e. (2023). En G. Pires, *Obra seleta*. V. 1. *Ciência da motricidade humana. Afrontamento*.
- Cunha, M. S. V. e. (2018). *Hacia una epistemología de la motricidad humana*. Nova Vega.
- Cunha, M. S. V. e. (2020). *Una reformulación de la ética y otros escritos*. Afrontamento.
- Dumont, Adilson. Preto, Édison Luis de Oliveira. (2005). A visão filosófica do corpo. *Escritos educ.* [online]. Vol.4, n.2, pp.7-11. ISSN 1677-9843.
- Galo, L.E (2017). Uma didática performática para educar (a partir do) corpo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 39(2), 199–205.
<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2016.09.002>
- Gamboa Jiménez, Rodrigo, Fernández Fuentes, Constanza Camila, Ahumada Ugalde, Pabla, Rojas Cisternas, Camila Constanza, Soto Silva, Claudia Andrea, & Varas Cerda, Paula Macarena. (2022). Corporeidad en educación infantil: visión crítica de su (in)visibilización en contextos sobreescolarizados. *Perspectiva Educacional*, 61(2), 117-141. <https://dx.doi.org/10.4151/07189729-vol.61-iss.2-art.1302>
- João, R. B. (2019). Corporeidade e epistemologia da complexidade: por uma prática educativa vivencial. *Educação E Pesquisa*, 45, e193169.
- Mattos, R. da S. (2010). O corpo na Filosofia: Uma contribuição para a educação física. *Caderno De Educação Física E Esporte*, 8(15), 87–89.
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da Percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. Ed. Martins fontes.
- Moreno, A., Toro, S. e Rivera, E. (2021). Corporeidade enativa: Violeta Parra “corpo inteiro”. Em E. Galak, & I. Gomes (Eds.), *Corpos, política e estética* (pp. 61-71). Buenos Aires: Biblos. Tradução ao português de Maryllu de Oliveira Caixeta. 1 DUSSEL, Enrique. *Filosofia de la Liberación. Una antología*. Madri/México/Buenos Aires: AKAL.

- Morin, Edgar (2020). *Le sport porte en lui le tout de la société*, Éditeur: Cherche Midi; Enlarged édition Broché: 64 pages ISBN-10 : 274916513X ISBN-13 : 978-2749165134.
- Mujica, F.(2024). Corporalidad subjetiva, histórica y cultural en torno a la Educación Física latinoamericana. Una perspectiva epistemológica, curricular y decolonial. *Dilemas contemporáneos: educación, política y valores*,11(3), 1-15. <https://doi.org/10.46377/dilemas.v11i3.4097>
- Mujica Johnson, F. (2024). Corporeidade nas pedagogias latino-americanas: estudo filosófico a partir de Freire e Dussel. *Revista Acadêmica Internacional de Educação Física* , 4 (3), 33–42. <https://doi.org/10.59614/acief42024154>
- Oliveira, Rafael Ferreira Pureza De et al. (2020). Fundamentos da educação corporal em Platão. *Anais VII CONEDU - Edição Online*. Realize Editora.
- Pinto, R. F. (2022) VII Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência; IX Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações - GPs. Recife: Even3 Publicações. DOI 10.29327/589335.
- Platão. (2007). *Diálogo sobre a alma e morte de Sócrates*. Tradução de Miguel Ruas. Martin Claret.
- Quintas Hijós, A. (2018). O empirismo esclarecido como precursor da pedagogia corporal moderna. *REVISÃO EDU. Revisão Internacional de Educação e Aprendizagem Revista Internacional de Educação e Aprendizagem* , 6 (2), 61–67. <https://doi.org/10.37467/gka-revedu.v6.1675>
- Rocha, André Campos da. Barreira, Tiago Cabral. (2022). O dualismo mente-corpo em Descartes e suas implicações no debate científico contemporâneo. *Coletânea. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento*, v. 21, n. 42, p. 417-440.
- Rosa, Mauricio Bueno da. (2020). Compreendendo a noção de experiência corporal em Merleau-Ponty: contribuições para a educação. *Griot: Revista de Filosofia*, Amargosa –BA, v.20, n.2, p.347-359.
- Sandro R. Barros. Brighente, Miriam Furlan. (2021). Dialogando com Freire e Foucault: A Interdição do Corpo na Educação e os Limites do Ensino da Linguagem. *Revista Ensino, Saúde e Ambiente – v. 14 n. esp. Dossiê Paulo Freire para além dos 100 anos: construir utopias, transformar realidade*, p. 49-78. *As Epistemologias Freireanas*.
- Senna Vasconcelos da Silva, V. (2024a) Corte epistemológico nas ciências humanas. *Fiep Bulletin On-line*, [s. l.], (94)1, *Special Edition*, p. 721–725. <https://doi.org/10.16887/fiepbulletin.v94i1.6740>.

Scorsolini-Comin, Fabio & Amorim, Katia. (2008). Corporeidade: uma revisão crítica da literatura científica. 14. 189-214.

Vieira, Walisson da Silva. (2022). Leonardo da Vinci e sua contribuição para o desenvolvimento da anatomia: uma revisão bibliográfica. In: I encontro cearense de anatomia humana.